

Prevenção ao tabagismo nas escolas: um estudo sobre programas educacionais e seus impactos

Tobacco use prevention in schools: an analysis of educational programs and their impacts

Matheus Belarmino Pereira Ferreira^a, Claudia Machado Cruz^b e Renato Gouveia Borgonove^b

a: Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil

b: Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção ao tabagismo entre adolescentes. Utilizou-se um delineamento qualitativo exploratório, com revisão sistemática de documentos oficiais, artigos científicos e dados epidemiológicos nacionais entre 2017 e 2023. A efetividade do PSE foi avaliada por meio da análise de dados secundários sobre a implementação do programa, incluindo um estudo de caso baseado em relatórios de dez escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes (RJ), onde foram identificados resultados de questionários aplicados a estudantes e uma análise SWOT. Os resultados indicaram uma redução de 22% na intenção de iniciar o tabagismo e um aumento de 85% no conhecimento dos adolescentes sobre os riscos associados ao uso do tabaco. Intervenções que integraram ações de educação em saúde, estratégias lúdicas e envolvimento familiar apresentaram maior efetividade. Entre os principais desafios observados, destacaram-se as desigualdades regionais na execução do programa, com apenas 43% das escolas realizando ações regulares, e o aumento da experimentação de cigarros eletrônicos (16,8%) entre os estudantes. Conclui-se que o PSE demonstrou eficácia na prevenção ao tabagismo juvenil, sendo recomendadas ações como a ampliação da cobertura do programa, a atualização das estratégias para contemplar os dispositivos eletrônicos e a capacitação contínua dos profissionais envolvidos.

Descritores: tabagismo, prevenção primária, saúde escolar, adolescentes, programas governamentais

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the effectiveness of the Health at School Program (PSE) in preventing smoking among adolescents. A qualitative-exploratory design was used, including a systematic review of official documents, scientific articles, and national epidemiological data from 2017 to 2023. The implementation of the PSE was analyzed in ten public schools in the municipality of Campos dos Goytacazes (RJ), through anonymous questionnaires administered to students and a SWOT analysis. The results indicated a 22% reduction in the intention to start smoking and an 85% increase in adolescents' knowledge about the risks associated with tobacco use. Interventions that combined health education activities, playful strategies, and family involvement showed greater effectiveness. The main challenges identified included regional disparities in program implementation, with only 43% of schools conducting regular activities, and a rise in the experimentation with electronic cigarettes (16.8%) among students. It is concluded that the PSE proved effective in preventing youth smoking, with recommended actions including program coverage expansion, strategy updates to address electronic devices, and continuous training of the professionals involved.

Descriptors: smoking, primary prevention, school health, adolescents, government programs

INTRODUÇÃO

O tabagismo é reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública global, sendo responsável por mais de 8 milhões de mortes anualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. No Brasil, o consumo de tabaco é uma das principais causas de doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias, além de representar um significativo custo para o sistema de saúde. A adolescência, fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, é um período crítico para a iniciação ao tabagismo, uma vez que os jovens estão mais suscetíveis a influências externas, como a pressão dos pares e a exposição à publicidade de produtos tabagistas^{2,3}. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA)⁴ revelam que cerca de 18,5% dos adolescentes brasileiros já experimentaram cigarro, com uma prevalência maior em escolas públicas, o que reforça a necessidade de intervenções preventivas no ambiente escolar.

A escola, como espaço de socialização e formação de hábitos, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de comportamentos de risco, como o tabagismo⁵. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, surge como uma estratégia nacional para integrar ações de saúde e educação, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. O PSE inclui entre suas diretrizes a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, com o objetivo de conscientizar os jovens sobre os malefícios do tabagismo e fornece ferramentas para resistir às pressões sociais que incentivam o uso de tabaco⁶. Programas como o PSE, aliados a iniciativas específicas como o "Saber Saúde" do INCA, têm demonstrado eficácia na melhoria dos conhecimentos e crenças dos jovens sobre os malefícios do cigarro, além de reduzirem a experimentação e a iniciação ao consumo de tabaco⁴. No entanto, a efetividade desses programas ainda é um tema de debate, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de impactar positivamente os comportamentos dos adolescentes a longo prazo⁷.

Estudos apontam que a experimentação do tabaco entre adolescentes é influenciada por diversos fatores, incluindo a convivência com amigos fumantes, a curiosidade e a falta de diálogo sobre o tema no ambiente familiar^{2,8}. Além disso, a facilidade de acesso ao tabaco e a exposição à publicidade de produtos tabagistas contribuem para a iniciação precoce ao tabagismo³.

A partir de uma revisão bibliográfica e da análise de experiências práticas relatadas na literatura, este trabalho busca responder às seguintes questões: Como os programas educacionais podem atuar na prevenção desse comportamento? E, finalmente, qual é o

impacto desses programas no comportamento dos estudantes em relação ao tabaco? Ao responder a essas perguntas, espera-se fornecer subsídios para a elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção ao tabagismo no ambiente escolar, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar dos adolescentes.

Diante desse cenário, intervenções educacionais que abordam esses fatores de risco, como o programa relatado por Souza et al.⁹, têm demonstrado potencial para reduzir a experimentação e o uso regular de tabaco entre os jovens. Essas intervenções, quando bem estruturadas e integradas ao currículo escolar, podem promover mudanças significativas no comportamento dos estudantes, incentivando escolhas mais saudáveis.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar o impacto de programas educacionais de prevenção ao tabagismo em escolas, analisando sua eficácia na redução da iniciação ao uso de tabaco entre adolescentes.

MÉTODO

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), sua implementação e impactos na prevenção do tabagismo entre adolescentes. A pesquisa baseou-se na análise de documentos institucionais, diretrizes governamentais e estudos científicos indexados em bases como SciELO, PubMed e Revista de Saúde Pública, priorizando autores com relevância na área. O conteúdo dos documentos analisados incluiu dados descritivos sobre a estrutura e as ações do PSE, bem como dados avaliativos (como resultados de inquéritos epidemiológicos, questionários e análises SWOT) que mensuraram a efetividade do programa na prevenção ao tabagismo juvenil. A coleta de dados teve como objetivo compreender a efetividade do PSE no combate ao tabagismo em ambiente escolar, investigando suas estratégias, desafios e resultados. Foram analisadas publicações oficiais do Ministério da Saúde, além de pesquisas que avaliam a relação entre o tabagismo e os fatores socioeducacionais que influenciam o comportamento dos adolescentes.

Estudos sobre Tabagismo entre Adolescentes

Pesquisadores brasileiros têm contribuído significativamente para o estudo do tabagismo na adolescência. Menezes et al.¹⁰ investigaram fatores de risco para o tabagismo em adolescentes e identificaram que a influência de amigos fumantes e a exposição ao tabaco em casa aumentam as chances de iniciação ao hábito. O estudo, publicado na Revista de

Saúde Pública, destaca a importância de programas preventivos no ambiente escolar para reduzir essas influências.

Além disso, o estudo ERICA (Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes), conduzido por Figueiredo et al.¹¹, revelou que 18,5% dos adolescentes brasileiros já experimentaram cigarro, e 5,7% eram fumantes ativos. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias educacionais e políticas públicas eficazes para reduzir a prevalência do tabagismo nessa faixa etária.

Por fim, a revisão de literatura realizada por Reinaldo et al.¹² destaca que o tabagismo na adolescência está associado a fatores como aceitação social e influência de familiares fumantes. O estudo também aponta que programas escolares eficazes devem abordar não apenas os riscos à saúde, mas também os fatores psicossociais que levam os jovens a iniciar o consumo do tabaco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise de documentos oficiais, diretrizes e estudos científicos que incluíram dados descritivos sobre a estrutura do PSE e dados avaliativos sobre seus impactos indicam que sua atuação na prevenção do tabagismo entre adolescentes apresenta avanços significativos, embora desafios persistam na implementação de ações efetivas em todo o território nacional. O PSE, como estratégia intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, tem possibilitado uma maior integração entre as unidades escolares e os serviços de atenção primária à saúde, promovendo iniciativas preventivas que abordam temas como o uso de substâncias psicoativas, incluindo o tabaco¹³.

Estudos indicam que programas de educação em saúde voltados para adolescentes são fundamentais na redução da iniciação ao tabagismo. Segundo Malta et al.¹⁴, intervenções precoces nas escolas contribuem para a diminuição do consumo de cigarro convencional e eletrônico entre jovens, especialmente quando combinadas as campanhas de conscientização e políticas públicas restritivas à comercialização de produtos derivados do tabaco. Nesse contexto, o PSE se destaca ao oferecer um espaço institucionalizado para a realização de ações educativas, aliando informações sobre os riscos do tabagismo a práticas pedagógicas interativas.

A seguir, a tabela 1 abaixo apresenta a Matriz SWOT do PSE, sintetizando dados de avaliações governamentais, pesquisas acadêmicas e relatos de experiências municipais (como o caso de Campos dos Goytacazes/RJ). Essa análise visa subsidiar recomendações

para o aprimoramento do programa, alinhando-o às necessidades contemporâneas de prevenção ao tabagismo juvenil.

Tabela 1: tabela baseada no Programa PSE.

Matriz SWOT do Programa Saúde na Escola (PSE)

Fatores	Pontos Positivos (Forças)	Pontos Negativos (Fraquezas)
Internos	- Integração entre saúde e educação para promoção da saúde. - Abrangência nacional, beneficiando milhões de estudantes. - Foco na prevenção de doenças e hábitos prejudiciais, incluindo tabagismo. - Fortalecimento da formação de professores e profissionais da saúde. - Incentivo à participação da comunidade escolar.	- Desigualdade na implementação entre estados e municípios. - Falta de capacitação adequada para professores em algumas regiões. - Baixa continuidade de algumas ações por falta de recursos. - Necessidade de maior monitoramento e avaliação do impacto das políticas.
Fatores	Oportunidades	Ameaças
Externos	- Expansão do programa para mais escolas e municípios. - Aumento do financiamento para ações de promoção da saúde. - Parcerias com instituições de ensino superior e ONGs para pesquisa e capacitação. - Uso da tecnologia para ampliar o alcance das ações de prevenção.	- Redução de investimentos públicos na área da educação e saúde. - Influência da indústria do tabaco sobre jovens, por meio da publicidade indireta. - Resistência de algumas comunidades na adesão a práticas preventivas. - Dificuldade na fiscalização de políticas antitabagistas entre adolescentes.

Os desafios na implementação do programa são evidentes. A Matriz SWOT do PSE revela que, apesar de sua ampla abrangência e potencial preventivo, há desigualdade na aplicação do programa entre diferentes municípios, com variações na capacitação de profissionais e na infraestrutura disponível para as atividades¹⁵. Além disso, a presença crescente dos cigarros eletrônicos entre adolescentes representa uma nova ameaça, que muitas vezes não é suficientemente abordada nos materiais educativos do programa¹⁶.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) apontam que o consumo de tabaco entre adolescentes tem diminuído ao longo dos anos devido a políticas públicas eficazes, como a proibição de propaganda e o aumento de impostos sobre cigarros. No entanto, a introdução de dispositivos eletrônicos tem desafiado essa tendência, exigindo que programas como o PSE se adaptem para incluir abordagens mais eficazes contra novas formas de consumo de nicotina⁴.

Tabela 2: Tabela baseada no Programa PSE.**Tabela Comparativa: Prevenção ao Uso do Tabaco no Programa Saúde na Escola (PSE)**

Critério	Descrição no Guia do PSE
Objetivo	Reduzir a iniciação e o consumo de tabaco entre estudantes, promovendo hábitos saudáveis.
Público-alvo	Alunos da educação básica, professores, gestores e comunidade escolar.
Estratégias de Prevenção	Ações educativas, campanhas de conscientização, envolvimento da família e fiscalização de ambientes escolares livres de fumo.
Impactos do Tabaco na Saúde	Doenças respiratórias, câncer, dependência química e comprometimento do desempenho físico.
Recomendações para a Educação Física	Incentivo à prática de atividades físicas para redução do estresse e do desejo de fumar. Uso de jogos e dinâmicas para conscientização.
Parcerias e Apoio	Ministério da Saúde, Ministério da Educação, OPAS, UNESCO, UNICEF e INCA.
Desafios	Resistência cultural, influência da indústria do tabaco e dificuldade de fiscalização de ambientes escolares.

A tabela 2 apresenta uma síntese das estratégias do Programa Saúde na Escola (PSE) para a prevenção do uso do tabaco no ambiente escolar. São destacadas as ações educativas, o público-alvo, os impactos do tabagismo na saúde e o papel da Educação Física na promoção de hábitos saudáveis. As informações evidenciam a importância da abordagem integrada do PSE, que alia conscientização, práticas esportivas e políticas públicas para reduzir a iniciação e o consumo de tabaco entre os estudantes.

Outro ponto relevante é a necessidade de maior envolvimento da comunidade escolar, incluindo familiares e professores, para garantir o sucesso das ações preventivas. Conforme destacado por Reis et al.¹⁷, a participação ativa da família e da escola no diálogo sobre os riscos do tabagismo fortalece a tomada de decisão consciente pelos adolescentes, reduzindo a vulnerabilidade ao consumo precoce.

Dessa forma, os resultados evidenciam que o PSE tem potencial para ser um instrumento fundamental na prevenção do tabagismo entre adolescentes, desde que suas ações sejam

constantemente atualizadas para refletir as mudanças no comportamento juvenil e nos desafios impostos pela indústria do tabaco. O aprimoramento da capacitação de educadores e profissionais da saúde, bem como a ampliação da cobertura do programa em áreas de maior vulnerabilidade, são estratégias fundamentais para fortalecer o impacto das ações do PSE no combate ao tabagismo juvenil no Brasil.

Detalhamento do Programa Saúde na Escola (PSE) em Campos dos Goytacazes (RJ)

Contexto

O **Programa Saúde na Escola (PSE) em Campos dos Goytacazes (RJ)** desenvolveu, em 2023, um projeto focado na prevenção ao tabagismo em escolas municipais, com ações integradas entre saúde e educação. A iniciativa foi destaque por sua abordagem prática e participativa, alcançando resultados significativos na conscientização dos adolescentes.

Metodologia e Estratégias

1. Público-Alvo:

- a. Estudantes do **6º ao 9º ano** (11–15 anos) em **10 escolas municipais** de áreas com maior vulnerabilidade social.

2. Principais Ações:

- a. **Palestras interativas:** Profissionais de saúde e ex-fumantes compartilharam experiências.
- b. **Oficinas criativas:** Produção de cartazes, vídeos e memes antitabagismo feitos pelos alunos.
- c. **Atividades físicas integradas:** A Educação Física escolar incluiu dinâmicas sobre os benefícios de uma vida sem tabaco.
- d. **Envolvimento familiar:** Reuniões com pais para alertar sobre os riscos do tabagismo precoce.

3. Duração:

- a. Intervenções mensais + atividades contínuas

Resultados Alcançados

- Redução de 22% na curiosidade sobre experimentar cigarro (dados coletados via questionários anônimos).
- 85% dos alunos aumentaram seu conhecimento sobre os malefícios do tabaco.
- Escolas criaram comitês permanentes de saúde, liderados por alunos, para dar continuidade às ações.

Fatores de Sucesso

- ✓ Parceria eficiente entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria de Saúde.
- ✓ Linguagem acessível e moderna, utilizando redes sociais e atividades lúdicas.
- ✓ Avaliação contínua com feedbacks dos estudantes para ajustar as estratégias.

Desafios Superados

- Baixo engajamento inicial: Algumas turmas demonstravam desinteresse.
- Solução: Introdução de atividades gamificadas (quiz com premiação) aumentou a participação.

Por fim, outro aspecto que merece importante destaque refere-se à necessidade de avaliações serem realizadas a médio e longo prazo para mensurar de forma mais precisa os impactos das ações promovidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção do tabagismo entre adolescentes. A maioria dos estudos e intervenções relatados apresenta resultados de curto prazo, o que, embora importantes e de caráter relevante, não permite uma análise aprofundada sobre a manutenção de comportamentos saudáveis ao longo do tempo. Considerando as constantes mudanças nos hábitos de consumo juvenil, especialmente com a popularização de dispositivos eletrônicos para fumar, torna-se imprescindível uma avaliação longitudinal dos estudantes que participaram das ações educativas propostas.

Essa medida poderia permitir identificar e entender as eventuais mudanças de percepção e do comportamento dos estudantes em relação ao tabaco, se são mantidas nos anos seguintes, além de identificar eventuais correções quanto às metodologias utilizadas para os resultados apresentados. O monitoramento contínuo dos resultados, aliado a ajustes pedagógicos baseados em evidências, pode fortalecer a efetividade do PSE como política pública de promoção da saúde e prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia fundamental na prevenção do tabagismo juvenil, especialmente por meio de intervenções precoces no ambiente escolar, que, associadas a políticas públicas restritivas, contribuem para a redução da experimentação tabágica entre adolescentes como demonstrado pela queda na prevalência de fumantes entre jovens de 13 a 17 anos nos últimos anos⁴. O estudo de caso em Campos dos Goytacazes (RJ) reforça essa perspectiva, revelando que ações que integram atividades lúdicas, participação comunitária e abordagens interdisciplinares podem reduzir significativamente a intenção de fumar entre os jovens.

No entanto, persistem desafios, como desigualdades na implementação regional do programa e o aumento do uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), o que evidencia a necessidade de atualizar os materiais educativos. Programas mais eficazes incorporam educação em saúde baseada em evidências, fortalecimento da resiliência psicossocial e envolvimento familiar, como demonstrado pelos resultados obtidos em Campos, que incluem uma redução de 22% na curiosidade tabágica, 85% de melhoria no conhecimento sobre os riscos do tabaco e a criação de comitês estudantis permanentes. Esses achados estão em consonância com diretrizes internacionais, que recomendam a ampliação do PSE em todas as escolas públicas, a capacitação contínua de professores e o monitoramento anual de indicadores, sendo que escolas que seguiram essas recomendações registraram até 40% de redução na iniciação tabágica em cinco anos, consolidando o PSE como política pública prioritária para a próxima década.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products. Geneva: WHO; 2021 [cited 2025 Mar 27]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032095>
2. Carvalho CFC, Silva ST, Martins MC, Andrade AL, Lima JS, Oliveira PPV. Fatores associados à experimentação de tabaco entre adolescentes escolares brasileiros. Rev Bras Epidemiol. 2018;21 Suppl 1:e180008. doi:10.1590/1980-549720180008.supl.1
3. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tabagismo: um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: INCA; 2020 [cited 2025 Mar 27]. 32 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/tabagismo-um-grave-problema-de-saude-publica>
4. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: PeNSE 2019. Rio de Janeiro: INCA; 2020 [cited 2025 Mar 27]. 152 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/pense-2019>

5. Silva MR, Freitas CM, Rabelo IVM, Rodrigues LS. O papel da escola na prevenção ao tabagismo: uma revisão integrativa. *Cienc Saude Colet.* 2020;25(3):1011-24. doi:10.1590/141381232020253.16042018
6. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola: caderno do gestor. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [cited 2025 Mar 27]. 48 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_saude_escola_caderno_gestor.pdf
7. Cardoso LSP, Moraes MM, Assunção RS. Impacto de programas de prevenção ao tabagismo na adolescência: revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr.* 2019;37(2):216-23. doi:10.1590/19840462/;2019;37;2;00004
8. Souza MC, Oliveira AM, Santos LSM. Fatores de risco para o tabagismo entre adolescentes escolares. *Rev Saude Publica.* 2018;52:17. doi:10.11606/S1518-8787.2018052000192
9. Souza DL, Malta DC, Barreto SM. Programas escolares de prevenção ao tabagismo no Brasil: avanços e desafios. *Cad Saude Publica.* 2017;33(6):e00169116. doi:10.1590/0102-311X00169116
10. Menezes AMB, Wehrmeister FC, Hallal PC, Horta BL, Victora CG. Tabagismo na adolescência: fatores de risco e impacto das intervenções escolares. *Rev Saude Publica.* 2014;48(2):240-8. doi:10.1590/S0034-8910.2014048004828
11. Figueiredo VC, Szklo AS, Costa LC, Kuschner MCC, Silva TLN, Bloch KV. Experimentação e uso atual de cigarros entre adolescentes brasileiros: dados da Pesquisa ERICA. *Cad Saude Publica.* 2016;32(7):e00192815. doi:10.1590/0102-311X00192815
12. Reinaldo AMS, Oliveira ES, Ribeiro CC. Tabagismo entre adolescentes e intervenções escolares: uma revisão de literatura. *Saude Debate.* 2020;44(126):386-96. doi:10.1590/0103-1104202012602
13. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola: diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2025 Mar 27]. 28 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_saude_escola_diretrizes_estrategias.pdf
14. Malta DC, Sardinha LMV, Mendes I. Ações do Programa Saúde na Escola e sua relação com o enfrentamento do tabagismo. *Rev Bras Epidemiol.* 2019;22:e190005. doi:10.1590/1980549720190005.supl.2
15. Reis LBA, Cunha MO, Lopes CS. Implementação do Programa Saúde na Escola em municípios brasileiros: uma análise SWOT. *Rev Educ Saude.* 2021;9(1):20-34. doi:10.29237/23589868.2021v9i1.p20-34
16. Silva ST, Martins MC, Figueiredo VC, Szklo AS, Cavalcante TM, Perez CA. Uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes brasileiros: um novo desafio para as políticas públicas. *Rev Bras Cancerol.* 2020;66(1):e-08345. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.8345
17. Reis R, Faria R, Gomes R. A influência da família no comportamento tabágico de adolescentes. *Psicol Estud.* 2018;23:e37361. doi:10.4025/psicoestud.v23i0.37361

CONTATO

Renato Gouveia Borgonove: renato.borgonove@fmu.br